# O espaço físico [i] - 24/04/2019

Os dados-dos-sentidos[ii], que para a Filosofia são mais conhecidos do que o  
próprio objeto em si, objeto este que teve sua própria existência e realidade  
colocadas em dúvida, não são alvo da ciência. Esta define o objeto em termos  
de posição e movimento, conforme argumentação de Russell. Isso se deve,  
podemos acrescentar, devido à utilidade da ciência que “despe” o objeto de  
características sem valor objetivo, embora nesse processo algo importante se  
perca: sua influência e valor social[iii].  
  
Assim, duas luzes são refletidas pelo objeto: uma que sentimos e  
experienciamos e outra que a ciência descreve (espacial), essa última um cego  
pode compartilhar, a primeira não. A parte descrita pela ciência é o que,  
segundo Russell, existe no mundo independente de nós. Mesmo o espaço que a  
ciência utiliza não é o mesmo que aprendemos a ver e tocar já que cada um tem  
seu próprio espaço e cada pessoa tem uma visão diferente dele dependendo do  
ponto de vista e de suas faculdades, e a ciência tem o dela. O espaço da  
ciência, então, é o que chamamos espaço físico!  
  
E é porque nós (nossos corpos) estamos nesse mesmo espaço físico é que somos  
capazes de nos relacionarmos com os objetos, somos capazes de sentir, cheirar  
tocar, etc. Mas os dados-dos-sentidos estão em nosso espaço privado. Embora (e  
a experiência o mostre) eles sejam correspondentes, esses dois espaços. A  
respeito de se distinguir espaço físico e dados-dos-sentidos, Russell o faz  
citando o exemplo do sol, que demora 8 minutos para chegar até nós, ou seja, o  
que vemos agora não é o que é, mas o que foi.   
  
Nesse sentido, a natureza dos objetos físicos (espaço, ondas) nos permanece  
desconhecida, já que conhecemos dados-dos-sentidos. Porém, argumenta Russell,  
embora os objetos físicos não sejam exatamente como os dados-dos-sentidos,  
eles são \_similares\_ e podem realmente ter, por exemplo, cores, mesmo que mais  
ou menos aproximadas à sua variação e ângulo de incidência luminosa. Dito  
isto, Russell não chega à natureza última do objeto físico, embora não  
concorde que seja puramente mental, como argumentaram os idealistas.  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
[i] Bertrand Russell, \_Problems of Philosophy\_. THE NATURE OF MATTER. Acessado  
em 23/04/2019:  
[http://www.ditext.com/russell/rus3.html](http://www.ditext.com/russell/rus3.html).  
  
[ii] Definição em: <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2019/04/o-mundo-  
nao-existei.html>.  
  
[iii] Mais ou menos o que Marx definiu na sua teoria do valor.